

## Chamada Boletim CTS em Foco: Relações entre Produtivismo e Adoecimento na Academia

Editore/as:

Guilherme José da Silva e Sá (UnB)

Marina Fisher Nucci (UERJ)

Adriano Premebida (UFRGS) - Editor geral

A vigência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) impôs - desde sua fase mais aguda – a necessidade de confrontar lógicas de produção até então incontestes dentro do modelo de apropriação capitalista. A acumulação baseada em sujeitos consumidores de uma oferta crescente de produtos e de valores cada vez mais homogeneizante, embora profundamente desigual no acesso a eles, nada mais fez do que gerar ambientes inóspitos e relações cotejadas pelo adoecimento e sofrimento de humanos e não humanos. Embora tais relações sejam frequentemente criticadas pelas Ciências Humanas e Sociais, suas abordagens críticas raramente se voltam para o efeito perverso do produtivismo acadêmico em suas próprias fileiras de pesquisadores e estudantes. Assim, mesmo num contexto de crise global em que a produção e o sentido de produzir estão no centro do debate sobre as formas de (sobre)viver e habitar o mundo, o prestígio das métricas de performance científica e acadêmica manteve-se relativamente intacto.

Um dos efeitos desse movimento paradoxal – entre a necessidade de tempo para reflexão, autocuidado e os cuidados com outrem, mas também ter que lidar com a demanda pela aceleração na produção de dados e informações - tem sido o aumento de casos de adoecimento, e conseqüentemente de medicalização, de pós-graduando/as, professore/as e pesquisadore/as. Vale lembrar que este processo também acirra as desigualdades na Ciência e na academia, já que afeta de modo distinto os sujeitos – a partir de marcadores como raça, gênero e classe.

Assim, este número de “CTS em Foco” se propõe a olhar para o tema da relação entre produção/produtivismo na Ciência e na academia e sua associação com as formas de adoecimento e sofrimento (físico e psíquico).